SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: TGT Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

01/08/2015 - Instituto Telecom

Nossa Opinião – Pendências estratégicas

Um levantamento das pendências em telecomunicações no Brasil mostra que faltam recursos, mas, também, vontade política.

Entre as questões que não demandam recursos, duas se destacam: a convocação do Fórum Brasil Conectado e o preenchimento das vagas do Conselho Consultivo da Anatel. A primeira já foi cobrada à exaustão e, até agora, nenhuma resposta do governo. Ainda em 2011 a Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara encaminhou um requerimento à Casa Civil no qual alertava: "como não há perspectiva iminente de reativação do Fórum, o receio é que a ausência de uma instância formal de diálogo e concertação cause, a médio e longo prazo, o distanciamento entre as ações planejadas pelo Poder Público e os verdadeiros anseios da população brasileira". É exatamente o que vem ocorrendo.

Em relatório recente, o Tribunal de Contas da União (TCU) afirma que a desativação do Fórum inviabiliza o diálogo entre o setor público, setor privado e a sociedade civil. Para o TCU, o Fórum funcionava como "um ambiente de discussão, acompanhamento e aprimoramento do Plano Nacional de Banda Larga".

Já o Conselho Consultivo – que tem o dever, entre outras tarefas, de opinar sobre o Plano Geral de Metas de Universalização (PGMU) antes do encaminhamento ao Ministério das Comunicações -, tem hoje apenas seis dos 12 conselheiros. A vaga ocupada até fevereiro de 2014 pelo Instituto Telecom, representando a sociedade civil, continua sem ser preenchida apesar de haver indicações.

Já nas pendências que envolvem recursos, a situação é grave. O programa Banda Larga para Todos ainda não saiu do papel, apesar de estarmos a quatro meses do final de 2015. Um programa que não trata apenas de infraestrutura e poderá ter impacto na economia como um todo, na saúde, na educação e na segurança pública.

A Campanha Banda Larga é um Direito Seu entregou em 2013, ao então ministro Paulo Bernardo, uma proposta na qual destacava que a banda larga, por ser um serviço essencial, não pode ser prestada unicamente em regime privado. Entregou a mesma proposta ao ministro Berzoini e nada andou. Não há nenhum debate mais profundo com a sociedade e a indefinição permanece.

Os telefones públicos continuam sendo jogados literalmente no lixo pelas concessionárias, sem que haja qualquer movimentação da Anatel no sentido de fiscalizar a manutenção da rede pública de telecomunicações. É importante lembrar que uma chamada de um telefone público para um telefone fixo é cerca de 700% mais barata do que a mesma chamada feita de um celular.

O texto final dos novos contratos de concessão passou por consulta e audiência públicas. No entanto, o resultado ainda não foi disponibilizado para que a sociedade tenha conhecimento, por exemplo, se foi mantido ou não o Capítulo IV, que trata da obrigação de colocar backhaul em fibra ótica em todos os municípios que ainda não possuem a interligação com o núcleo da rede, backbone.

Quem se habilita a responder publicamente sobre essas pendências?

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: TGT Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

01/09/2015 - Instituto Telecom

Presidente da América Móvil defende desregulação de Telecom igual as OTTs

O presidente da América Móvil, Jose Antonio Felix, defendeu hoje, 31, a necessidade de implementação de regras assimétricas entre as operadoras de telecomunicações e as empresas que prestam serviços Over the Top (OTTs), como as empresas de internet (Google, Facebook,Netflix,WhatsApp, etc.). Para ele, essas assimetrias podem significar igualar o serviço de telecom ao serviço das OTTs, com menos regulação.

"A isonomia pode ser para um lado ou para o outro. Se é bom do jeito que está de um lado, que se desregulamente então o setor que é fortemente regulado, para ficar mais coerente, de modo que toda a máquina fique melhor", afirmou o executivo.

Hoje, o SindTelebrasil, que representa as operadoras de telecomunicações e que está realizando em Brasília o Painel Telebrasil 2015, afirmou que vai elaborar "uma proposta de debate" que será apresentada em cerca de dois meses ao governo para "demandar o envolvimento do Poder Público na garantia da manutenção do desenvolvimento sustentável da infraestrutura de telecomunicações", afirma a nota do sindicato.

Para a entidade, há "uma concorrência desigual,injusta e mesmo desleal por parte de algumas OTTs, que ofertam serviços de voz, vídeo e mensagens de forma similar aos serviços de telecomunicações e pode colocar em risco o crescimento da infraestrutura, o emprego do brasileiro, a arrecadação nos níveis municipal, estadual e federal e a própria sustentabilidade do setor", completa a nota.

Governo surpreende setor de Telecom com revisão da desoneração

Veja a cobertura especial do Painel Telebrasil 2015O governo surpreendeu o setor de Telecom – reunido para o 59º Painel Telebrasil, em Brasília – ao anunciar, por meio do ministro do Planejamento, Nélson Barbosa, que irá rever a desoneração concedida por meio da chamada Lei do Bem (lei nº 11.196/05) e que reduziu a zero das alíquotas do PIS/Cofins na venda a varejo de computadores e notebooks – e que hoje também abrange tablets, modems, smartphones e roteadores digitais.

O anúncio foi feito após uma visita dos ministros da Fazenda, Joquim Levy, e do Planejamento, Nelson Barbosa, ao presidente do Congresso, senador Renan Calheiros. Com amedida, que inclui ainda a revisão da tributação de bebidas como vinhos, destilados e sobre operações de crédito do BNDES, o governo planeja recuperar R$ 11 bilhões aos cofres públicos para recuperar o déficit orçamentário do governo.

O fim da desoneração dos smartphones pegou as teles e as autoridades presentes ao Painel Telebrasil de surpresa. O presidente da TIM Brasil, Rodrigo Abreu, lamentou. "O preço vai aumentar é para o consumidor final", disse. O executivo preferiu não tecer comentários sobre a ação – até porque não tinha conhecimento de como será, na prática, essa revisão – se o benefício será zerado ou se terá uma revisão de alíquota.

"Mas não é uma boa medida. A inclusão digital aconteceu por meio dos smartphones. Aparelho mais caro, significa que menos gente terá poder de comprar", ponderou. Desde a criação do programa de desoneração para PCs em 2005, segundo dados oficiais do Minicom, a produção nacional de computadores aumentou de 4 milhões para 22 milhões de unidades por ano (incluindo tablets e notebooks).

Até 2017, o Brasil poderia alcançar a relação de um computador para cada habitante, segundo estimativas da Fazenda. A renúncia fiscal do governo para 2015 era estimada em R$ 7,9 bilhões em 2015. Nos smartphones, o único bem eletrônico que sentiu o momento econômico, mas manteve as vendas no primeiro semestre, o setor estimava uma produção de 46 milhões de unidades, o que corresponderá a 70% do mercado de celulares no país.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: TGT Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

31/08/2015 - Teletime

Minicom detalha metas de cobertura do Banda Larga Para Todos

O governo detalhou pela primeira v ez minúcias do estudo técnico realizado pelo Ministério das Comunicações no programa Banda Larga Para Todos, como as metas de cobertura de acordo com a densidade de habitantes. Para municípios com menos de 100 mil habitantes, a cobertura seria de 40% em 2016, aumentando para 60% em 2018. De 50 mil a 100 mil habitantes, cobertura seria de 25% e 40% nesse mesmo período. E para cidades com entre 30 mil e 50 mil habitantes, a meta iria de 20% a 30% nesses dois anos. Essas metas consideram não apenas as capitais, mas também as regiões metropolitanas – segundo levantamento feito pelo Minicom, são áreas também pouco servidas no acesso.

Apesar de ressaltar que se tratam de estudos prévios e de um "protoprograma", ou seja, um trabalho ainda em desenvolvimento, o diretor de banda larga do Ministério, Artur Coimbra, reafirmou as expectativas gerais do governo, incluindo a intenção de lançar o Banda Larga Para Todos até o final do ano.

Nas grandes cidades com mais de 100 mil habitantes, considerando suas regiões metropolitanas, a ideia é chegar a 45% dos domicílios com FTTx – taxa que atualmente é de 10%. Coimbra explica que pode ser rede híbrida, com cobre em VDSL, por exemplo, ou com fibra até a residência (FTTH) onde possível. Para 1.284 pequenas cidades com menos de 100 mil habitantes, o mecanismo de financiamento será para pequenos provedores, dando operações de crédito com condições especiais de garantia, a criação de um fundo garantidor, cujo decreto para sua criação sairá também até o final do ano. "O governo não vai dar dinheiro, só precisará de financiamento", disse.

Detalhes nos custos

A ampliação da rede em fibra leva em consideração no Capex a erosão de 5% anual no preço dos equipamentos e R$ 4 mil por porta GPON, por exemplo, mas não considerou a construção de novas centrais. O custo por home-passed foi estipulado em R$ 250 para áreas densas e R$ 700 em áreas muito esparsas. Considera até 25% dos domicílios em condomínios verticais para áreas densas, custo de R$ 5 mil por cabeamento vertical em edifícios e R$ 5 por home-passed de Opex para manutenção da fibra.

O Opex seria 10% ao ano sobre o Capex para manutenção, operação e depreciação de equipamentos. Os custos de expansão da rede de "forma orgânica" seriam em média de R$ 65 mil por quilômetro de fibra implantada em municípios fora da região Norte e de R$ 120 mil/km na região Norte. Estima o aluguel de 600 postes por km² a um custo de R$ 2,44/mês/poste. O índice de reparo no acesso de VDSL é de 2,5% mensal, enquanto no GPON é 1% mensal. Como trata de redes convergentes e de provedores com outorga do serviço de acesso condicionado (SeAC), estipula custo de conteúdo de 50% da receita média por usuário (ARPU) de TV.

Velocidade

Artur Coimbra reafirmou alguns dos pressupostos já apresentados. A velocidade média evoluirá cinco vezes, saindo de 5,5 Mbps para 25 Mbps. Já os acessos em banda larga saiam de 140 milhões para 300 milhões. A meta mantém o objetivo de 90% dos municípios com transporte ótico (atualmente, essa proporção é de 47%), o que Coimbra considera o mais desafiador.

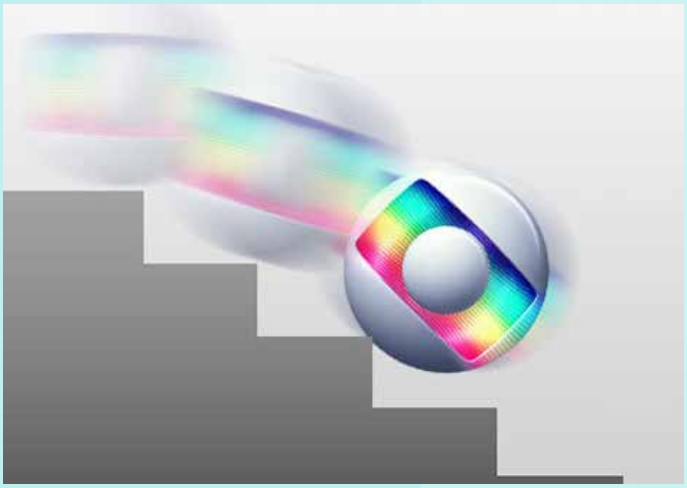
O estudo técnico leva em consideração alguns aspectos demográficos para reduzir a desigualdade com o programa. Segundo o Minicom, atualmente a velocidade está mais concentrada em São Paulo e algumas cidades mais ricas: 80% dos acessos estão em 4% dos municípios. Levando em conta acesso de 12 Mbps ou mais, essa velocidade só está presente em 1% dos municípios.

Os dados foram apresentados nesta segunda-feira, 31, durante o 59º Painel Telebrasil 2015, em Brasília.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: TGT Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

31 de agosto de 2015 - 15h35

Altamiro Borges: Babilônia e os fiascos da TV Globo



As novelas globais, que tanta alegria e grana deram à famiglia Marinho, estão perdendo o encanto. Na sexta-feira (29), no seu último capítulo, Babilônia bateu recorde negativo histórico de audiência na emissora.

O fiasco foi motivo de comentários de vários especialistas em televisão. Keila Jimenez, do site R7, postou a análise mais demolidora:

"Babilônia chegou ao fim sem frisson, sem expectativa alguma. A trama que estreou com cara de promissora, se enrolou nas polêmicas, mudou de curso e como um barco sem rumo deixou personagens e tramas à deriva, e o espectador, completamente perdido.

O resultado disso foi uma audiência abaixo do esperado pela emissora e um capítulo final que bateu recorde negativo na história do horário.

Segundo medição prévia do Ibope, o capítulo final de Babilônia, exibido das 21h20 às 22h45, marcou apenas 32,4 pontos de média. Sem sombra de dúvidas foi a pior audiência de final de uma novela das 21h na Globo. SBT e Record registraram 9 pontos no horário.

Para se ter uma ideia da queda, o desfecho da novela teve 30% a menos de audiência que o final de sua antecessora no horário, Império, que marcou 46 capítulo final.

A diferença é maior ainda se comparada a um dos grandes sucessos da Globo na faixa, Avenida Brasil (2012), que encerrou sua jornada na emissora cravando 51 pontos no capítulo final. Nesse comparativo, Babilônia teve 40% a menos de audiência em seu último capítulo.

Na média geral, Babilônia deve ficar na casa dos 25 pontos, o que é pouco para o horário na Globo, que prospecta sempre audiência acima dos 30 pontos.

Muito criticada logo no início por polêmicas como o casal de lésbicas, cenas de sexo e violência, Babilônia patinou.

Os autores Gilberto Braga, Ricardo Linhares, e João Ximenes, excelentes dramaturgos, pareciam desmotivados, querendo que tudo aquilo acabasse logo. Assim foi o último capítulo. O suspense de "quem matou?", no caso, o morto era o personagem Murilo (Bruno Gagliasso), não casou frisson.

A despedida da trama teve casamentos, triângulo amoroso, beijos, beijos gays, político corrupto preso e as vilãs despencando de um penhasco, em uma versão torta de "Thelma & Louise" (1991), o filme. Nada de mais. Emoção e expectativa de menos. Uma pena para quem gosta do estilo de Gilberto Braga.

Confira a audiência dos últimos capítulos de outras novelas das 21h:

Império – 46 pontos
Em Família – 37 pontos
Amor à Vida – 48 pontos
Salve Jorge – 46 pontos
Avenida Brasil – 51 pontos"

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: TGT Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

Queda de audiência e alta dos lucros

Mas os fiascos e a queda de audiência não atingem somente as novelas globais. O Jornal Nacional, que já foi considerado o telejornal da família brasileira, não para de despencar. Outros programas da TV Globo também patinam. Na semana passada, o colunista Fernando Oliveira, do site de entretenimento F5, da Folha, revelou que o "Tomara Que Caia vai sair do ar em outubro". Criado pelo endeusado Boninho, o programa enfadonho deixará de ser exibido em 4 de outubro, após apenas 12 edições.

"Nos bastidores, é sabido que a TV Globo jogou a toalha. Apesar de reconhecer que o formato tentou inovar, a emissora dificilmente produzirá novos episódios. Internamente, avalia-se que houve erros de escalação de elenco e na mecânica de votação. No lugar do humorístico, devem ser exibidos filmes e, em dois domingos, a nova versão da Escolinha do Professor Raimundo, informa o colunista da Folha. Melancólico fim de mais uma atração da emissora.

Apesar dos fiascos, porém, a famiglia Marinho não tem do que reclamar. Ela continua garfando boa parte da publicidade nativa - inclusive dos anúncios do governo federal, que adora alimentar cobra. Na mesma semana em que os profissionais de Babilônia e do Tomara Que Caia choraram pelos cantos, os filhos de Roberto Marinho festejavam a divulgação da nova lista de bilionários da revista Forbes. A audiência despenca, mas os lucros aumentam. Veja a lista dos "brasileiros mais ricos":

1º) Jorge Paulo Lemann (R$ 83,70 bilhões)
2º) Joseph Safra (R$ 52,90 bilhões)
3º) Marcel Herrmann Telles (R$ 42,26 bilhões)
4º) Carlos Alberto Sicupira (R$ 36,93 bilhões)
5º) João Roberto Marinho, José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho (R$ 23,80 bilhões)
8º) Eduardo Saverin (R$ 17,53 bilhões)

31/08/2015 - Carta Maior

Minha Casa Minha Vida garante moradia a mais de 500 mil beneficiários do Bolsa Família

'Àqueles que diziam que não ia acontecer o Minha Casa Minha Vida, hoje nós estamos dando uma boa resposta.'

Durante entrega simultânea de 2.701 moradias do Programa Minha Casa Minha Vida em Caucaia (CE), nesta sexta-feira (28), a presidenta Dilma Rousseff comemorou a marca de 515 mil casas destinadas a beneficiários do Bolsa Família. Segundo a presidenta, o número alcançado é mais uma prova do sucesso do programa habitacional.

"Hoje, ao entregar essas casas, é importante que vocês saibam que nós atingimos uma marca muito forte, 500 mil dessas casas são para pessoas que recebiam Bolsa Família, ou seja, para aquelas pessoas, do Brasil, mais pobres. Dentre as pobres, as mais pobres. É um momento de comemoração", afirmou a presidenta.

Dilma também destacou que a meta do governo federal é continuar a garantir casas para a população e que até o final de 2018 um total de 27 milhões de pessoas deverão ser beneficiadas com moradia digna.

"Nós queremos fazer mais casas e, o nosso objetivo é fazer mais três milhões de casas. Com isso nós chegaremos a mais de seis milhões. Vai ter no Brasil, até 2018, com muito esforço, em torno de 27 milhões de pessoas com a casa própria", assegurou Dilma.

A presidenta lembrou do início do programa, em que a meta estabelecida foi considerada ousada. "Àqueles que diziam que não ia acontecer o Minha Casa Minha Vida, hoje nós estamos dando uma boa resposta. Está aí o Minha Casa Minha Vida, estão aí vocês dentro dessas casas", salientou.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: TGT Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

31/08/2015 - Vermelho

A quem as pesquisas do tipo “e se a eleição fosse hoje" beneficia?

Um estranho fenômeno ocorre desde janeiro de 2015: o ano eleitoral brasileiro passou a ter mais de 1500 dias. A quantidade de pesquisas com o título “se a eleição fosse hoje, em quem você votaria” ultrapassou qualquer limite do absurdo. Há pelo menos uma por mês. O Google completa sozinho a frase, como você pode ver abaixo. Cui bono? Quem ganha com isso?

Em 2014, alguns institutos — nominalmente, Paraná, Sensus e Veritá — foram responsáveis por presepadas homéricas. Todas ficaram impunes. Continuam trabalhando normalmente, sob encomenda de não se sabe de quem.

Na sexta, 28, o Paraná saiu com um levantamento, veiculado celeremente no blog do jornalista e ficcionista Ricardo Noblat.

Teriam sido ouvidos 2 060 pessoas de 154 municípios de todos os estados, mais o Distrito Federal. Aécio venceria Lula com quase o dobro dos “votos” – 54,7% a 28,3%. Uau.

Em março, o mesmo Paraná já havia feito a mesma pergunta. Deu Aécio com 51,5% contra Lula, com 27,2%. Uau, uau, uau.

Em fevereiro, a questão era se aqueles que votaram em Dilma estavam arrependidos: 21,7% não repetiriam a escolha. Com relação a Aécio, só 3,8% voltariam atrás. O placar, então, seria de 51 milhões para Aécio contra 49,1 para a petista.

No ano passado, a cinco dias do pleito, o Veritá apareceu com uma pesquisa em que Aécio aparecia com 53,2% contra 46,8% de sua adversária. De acordo com a Folha, em matéria na semana seguinte, houve utilização de dados falsos.

O diretor do instituto Paraná, Murilo Hidalgo, é comentarista da Gazeta do Povo, o maior jornal do estado, e da CBN-Curitiba.

Num artigo no site da empresa, escreveu o seguinte: “Com essas eleições ficou claro que é urgente uma discussão honesta e franca acerca da utilização das pesquisas”.

Treino é treino e jogo é jogo — mas esses dados servem para manipular e inflar uma insatisfação, além de alimentar a sensação de instabilidade. O desejo é matar Lula antes de ele entrar em campo.

É muito pouco provável que ele, ou qualquer um, desista por causa disso.

Curiosamente, não há pesquisas, por exemplo, para saber se, atualmente, Geraldo Alckmin venceria. O calendário eleitoral paulista é diferente.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: TGT Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

31/08/2015 - Rede Brasil Atual

'Crise de pessimismo é crime contra o país', diz presidente da Anfavea

Luiz Moan disse, em evento em São Paulo, acreditar que, a partir do segundo semestre do ano que vem, o país retomará o nível de crescimento mais alto e sustentável

O presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Veículos (Anfavea), Luiz Moan, disse hoje (31), em São Paulo, no 1º Encontro Estratégico das Lideranças do Setor Automotivo, que para superar a crise econômica atual é preciso ter primeiro "visão de futuro" e depois, de "médio e curto prazos". Segundo ele, para o futuro, seria necessário considerar que o Brasil ainda tem uma taxa de motorização baixa, quando comparada à de outros países, o que significa um potencial alto de crescimento.

"Acredito que, a partir do segundo semestre do ano que vem, o país retomará o nível de crescimento mais alto e sustentável. A crise de pessimismo é um crime contra o país e, se deixarmos nos envolver, vamos desenvolvendo o mal-estar e o clima de pessimismo. A sugestão da Anfavea é a de que o núcleo que envolve o setor automotivo tenha reuniões periódicas, para dar continuidade a um trabalho que não funcione só nas crises", disse.

Para o presidente da Associação Brasileira de Consórcios (Abac), Paulo Roberto Rossi, um dos desafios para o setor é a dificuldade atual do consumidor em assumir compromissos financeiros de médio e longo prazos. "Este é um momento de confiança abalada. Paralelo a isso, temos a dificuldade do setor produtivo e de ter o consórcio como ferramenta de venda futura. Seria importante que o consórcio fosse considerado como estratégia comercial de todos os participantes da indústria automobilística."

Rossi ressaltou que a solução para a crise é a mudança de comportamento do consumidor e do setor produtivo. "Não é fácil, mas confiamos que unidos poderemos fazer acontecer. A Abac seguirá estimulando programas de educação financeira por meio de ações de divulgação da modalidade de consórcio, focando sobretudo em suas características básicas: autofinanciamento, custos mais baixos e planejamento financeiro".

O diretor da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Leandro Vilain, destacou que os bancos mantêm um compromisso firme com o setor, e que a legislação vem contribuindo para evitar a inadimplência. Para ele, é preciso unir esforços para preservar os empregos no setor, mas é preciso, também, melhorar os mecanismos de localização do bem retomado.

"A Febraban trabalhará nos próximos meses em uma proposta a ser apresentada à Fenabrave e à Fenauto para aumentarmos a eficiência nesse processo, e repassarmos esses ganhos para o setor. Hoje, o processo de localização do veículo é ineficiente, gerando perda da garantia do empréstimo e aumento dos custos da inadimplência."

O presidente da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), Alarico Assumpção, ressaltou que os principais desafios na avaliação da entidade é o cenário político e econômico, o PIB negativo, as crise de água e de energia elétrica, o abalo no índice de confiança dos consumidores e investidores, o aumento do desemprego e endividamento, a inflação alta. "Além disso, há a retração na oferta de crédito, o automóvel visto como vilão da mobilidade urbana. O país precisa realizar ajuste fiscal, e retomar a estabilidade política e econômica."

Na avaliação do presidente do Sindicato Nacional da Industria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças), Paulo Butori, é preciso reconhecer que a crise une as entidades, que todas estão no mesmo barco e não querem que afunde. "É uma oportunidade de todos remarem juntos para uma solução comum, para a soma de pequenas soluções para tirar este setor da situação atual."

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL
CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: TGT Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

01/09/2015 - Rede Brasil Atual

TSE cobra de Aécio explicações para inconsistências em contas de 2014

Entre os esclarecimentos solicitados ao PSDB, tribunal quer saber por que o comitê não registrou doação de R$ 2 milhões da Odebrecht, investigada na Lava Jato

A ministra Maria Thereza de Assis Moura, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), pediu esclarecimentos sobre inconsistências encontradas na prestação de contas do senador Aécio Neves (PSDB-MG), candidato derrotado nas eleições presidenciais de 2014.

As contas da campanha presidencial do parlamentar ainda não foram julgadas pela Justiça Eleitoral, que continua analisando os documentos contábeis apresentados. A decisão da ministra é do dia 14 de agosto, mas os detalhes sobre as divergências foram divulgados somente ontem (31).

Na análise preliminar das contas, os técnicos do TSE informaram que o comitê nacional da candidatura registrou doação de R$ 2 milhões da Empreiteira Odebrecht, investigada na Operação Lava Jato, mas o registro da transferência não consta da prestação de contas do candidato.

Segundo os auditores, a campanha deixou de declarar R$ 3,9 milhões em recebimentos estimáveis. O valor foi declarado somente na prestação de contas final. Também houve divergência nos serviços jurídicos prestados pelos escritórios dos ex-ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) Carlos Ayres Britto e Carlos Velloso. Nas notas apresentadas pela campanha, constam R$ 56,3 mil e R$ 58 mil, mas os escritórios declararam R$ 60 mil em serviços prestados. Outros R$ 4 milhões recebidos não foram declarados pelos doadores.

No cruzamento dos dados de informações prestadas por doadores e candidatos, o TSE encontrou diversas omissões de despesas de serviços prestados. Entre as empresas está a S/A O Estado de São Paulo, que publica o jornal de mesmo nome. De acordo com o TSE, constam três notas fiscais no CNPJ da empresa jornalística. Uma delas foi emitida no valor de R$ 52,885,30 e duas de R$ 52.982,00.

Entre as providências requeridas, a ministra pediu que a campanha de Aécio justifique ausência de registro de doações recebidas na prestação final de contas, esclareça divergências entre valores apresentados e os dados informados pelos doadores.

Em entrevista ontem, em Belo Horizonte, Aécio Neves, que também é presidente nacional do PSDB, disse que todos os esclarecimentos solicitados pelo TSE já foram apresentados. Segundo o senador, as inconsistências são "coisas eminentemente formais".

"Os advogados já comunicaram as correções ao Tribunal Superior Eleitoral. Não há nenhuma investigação sobre as contas do PSDB", afirmou Neves.